



II Simpósio de Pesquisa do Ecosistema Ânima:
Juntos pelo Conhecimento: um novo saber cria um novo amanhã

HUB CULTURAL

**EDIFÍCIO MULTIUSO COMO FERRAMENTA DA DEMOCRATIZAÇÃO
CULTURAL EM DIVINÓPOLIS-MG**

Marcos Vinicius Vieira, Erica Antunes de Souza Vassalo (Orientadora), Lucas Henrique Marinho Costa (Orientador)

RESUMO:

Este estudo tem como objetivo analisar a importância de um espaço arquitetônico bem qualificado para promover a democratização cultural. A partir do mapeamento de vários espaços culturais em Divinópolis-MG, foi levantado: suas potencialidades, deficiências operacionais e estruturais. Em seguida foi proposto um conjunto de diretrizes arquitetônicas para criar espaços que tenham a arquitetura como veículo da promoção, valorização e desenvolvimento da cultura. Posteriormente, escolhido o local da implantação do projeto em sintonia com a temática abordada. A partir do levantamento de condicionantes físicas e legais foi definido a setorização do programa arquitetônico e a melhor locação do projeto.

INTRODUÇÃO:

A partir do mapeamento das deficiências, potencialidades nos espaços culturais existentes em Divinópolis-MG, identificar as relações dos espaços no imaginário popular. Posteriormente apresentar uma resposta arquitetônica para os problemas levantados. O tema do projeto é Edifício Multiuso como ferramenta da Democratização cultural. Para tal, promover, valorizar e desenvolver a cultura. Para cada diretriz será projetado uma série de espaços que atendam as demandas específicas. O produto, será um hub cultural, que proporcione a democratização cultural na cidade. O tema proposto é edifício multiuso como ferramenta da



democratização cultural em Divinópolis-MG. De acordo com o DICIO, democratização é a ação de democratizar, tornar democrático, ato de tornar acessível a todas as pessoas e classes, isto é, a popularização. No contexto abordado, para atingir tal objetivo é proposto uma linha projetual dividida em três diretrizes: promoção, valorização e desenvolvimento cultural. Dessa forma cada diretriz reúne equipamentos arquitetônicos com afinidade de cada objetivo, isto é, projetar equipamentos arquitetônicos como veículo da promoção cultural, da valorização cultural e do desenvolvimento cultural. O programa misto foi adotado, pois a reunião de vários usos em um mesmo projeto irá favorecer a maior quantidade de usuários no edifício além de tornar o local um ambiente vivo, que sempre está em funcionamento, com seus espaços utilizados. O que favorece, também, maior vida no entorno do projeto. Os edifícios híbridos são organismos com múltiplos programas interconectados, preparados para acolher, tanto as atividades previstas, como as imprevistas de uma cidade.” (MOZAS, 2008, p. 24).

PALAVRAS-CHAVE:

Democratização cultural, arquitetura híbrida, hub cultural, arquitetura multifuncional.

MÉTODO:

Foi mapeado as deficiências, potencialidades nos espaços culturais existentes em Divinópolis-MG, identificado as relações dos espaços no imaginário popular. Visita técnica dos locais e análise dos dados culturais de Divinópolis com a capital mineira.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A arquitetura dos espaços culturais existentes não possibilita uso democrático. São ambientes que, em sua maioria, seguiram como premissa projetual básica, apenas, a função. Ao comparar os dados oficiais de Divinópolis com Belo Horizonte, fica claro o quanto a cidade está atrasada na promoção, valorização e desenvolvimento da Cultura. Por exemplo, de acordo com o Mapa da Cultura, ferramenta disponibilizada



pelo Governo Federal, em Belo Horizonte há cadastrados 1926 espaços culturais, já em Divinópolis há cadastrado apenas 12 espaços culturais. A ferramenta considera como Espaços Culturais: Ponto de Cultura, Ponto de Memória, Escola Livre de Música, Centro de Artes e Esportes Unificados (CEUs), Museu Privado, Museu Público, Biblioteca Pública e Biblioteca Comunitária. Os dados não são recentes, mas dos espaços cadastrados, atualmente vários possuem deficiências estruturais e operacionais, por exemplo o Sobrado da Praça Dom Cristiano (Conhecido como Museu de Divinópolis-MG) está interditado pela Defesa Civil desde 2017.

Figura 1 - Sobrado da Praça Dom Cristiano



Fonte: O autor, 2022.

A Ataliba Lago, Biblioteca Pública que existe há mais de 65 anos, até o momento não possui uma sede própria que atenda plenamente as suas demandas. Ela possui um acervo com 104.827 títulos. O fato de não possuir um prédio próprio faz com que ela tenha mudado de endereço com certa frequência de acordo com a gestão do município do momento. O local que melhor atendia era o da Avenida Sete de Setembro.

Figura 2 - Antiga sede da Ataliba Lago





Fonte: O autor, 2022.

O Arquivo Público Municipal, iniciado em 1992 e que já foi transferido para vários endereços, atualmente está localizado na Estação da Rede Ferroviária, também continua sem sede própria. De acordo com a Secretária da Cultura, o acervo catalogado seguindo a seguinte nomenclatura: fundos, séries e coleções. Os documentos são mensurados em metros lineares. A Estação Ferroviária, não possui uma infraestrutura totalmente adequada para comportar um acervo vasto e documentos raros. Visto que o acervo tem a função social de preservar e valorizar a história do município.

Figura 3 - Estação da Rede Ferroviária



Fonte: O autor, 2022.

Figura 4 - Estação da Rede Ferroviária





Fonte: O autor, 2022.

Figura 5 – Parte do acervo do arquivo público



Fonte: O autor, 2022.

A Praça Dr. Benedito Valares, projeto do Arquiteto Aristides Salgado, é um marco referencial na cidade, mesmo com a sua reforma mais recente (2021) ela não está com sua infraestrutura plenamente em funcionamento. Por exemplo o Centro de Artes/Museu não está aberto à visitação.

Figura 6 - Praça Dr.Benedito Valadares





Fonte: O autor, 2022.

Dos Espaços Culturais na cidade, o que possui melhor estrutura é o Teatro, que foi implantado no prédio tombado da antiga Usina Gravatá, que fabricava álcool de mandioca. O local conta com 296 poltronas, tratamento acústico, equipamento de som, climatização e projetor de imagens. O que falta é maior atenção do município, por ser uma construção antiga é necessário manutenção periódicas, o que nem sempre é presente, pois constantemente o local é pichado externamente, no momento a pintura externa foi refeita. Há pequenas infiltrações no telhado e internamente. Outro ponto positivo é que a Prefeitura não cobra nenhum valor para a locação do local desde que o evento promovido seja sem fins lucrativos, caso este seja monetizado, o valor da locação é R\$552.06. O fato de não existir cobrança do aluguel para eventos sem fins lucrativos favorece a valorização e promoção cultural, pois artistas em início de carreira tem acesso a estrutura adequada. Por outro lado, o fato da capacidade ser 296 poltronas impede a realizações de eventos com maior público, além de não possuir estrutura para apresentações de maior porte.





Figura 7 - Fachada do Teatro Usina Gravatá



Fonte: O autor, 2022.

Figura 8 - Interior do Teatro



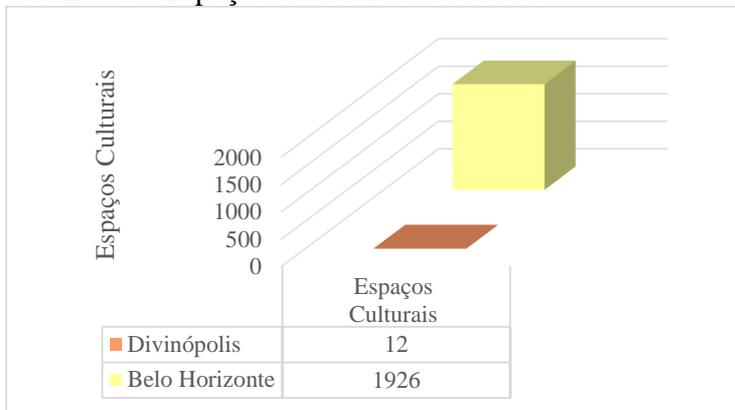
Fonte: O autor, 2022.

No gráfico a seguir é nítido a diferença entre os espaços culturais cadastrados das cidades comparadas. Ao considerar todo o potencial de Divinópolis, fica claro que há uma enorme carência de espaços culturais tanto público quanto privado.





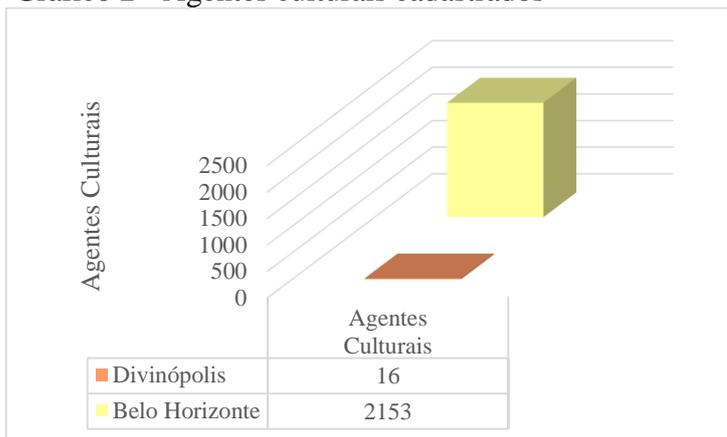
Gráfico 1 - Espaços culturais cadastrados



Fonte: Mapa da cultura, adaptado pelo autor.

Ainda de acordo com o Mapa da Cultura, nota que maior quantidade de espaços culturais está ligado à maior número de agentes culturais cadastrados. Em Divinópolis 16 Agentes Culturais, já em Belo Horizonte 2153. A ferramenta define como agente cultural: artistas, gestores, produtores, grupos, coletivos, bandas, instituições e empresas.

Gráfico 2 - Agentes culturais cadastrados



Fonte: Mapa da cultura, adaptado pelo autor.

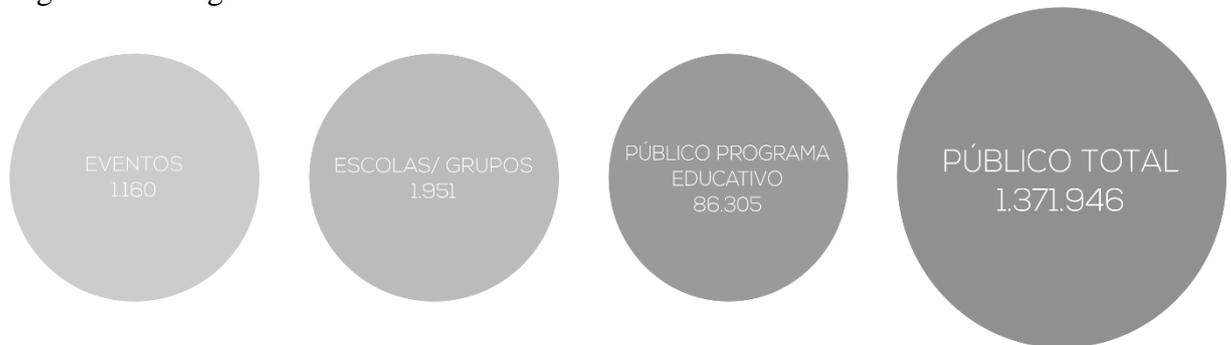
De acordo o IBGE, uma das variáveis para caracterizar deslocamentos relacionados a atividades culturais é o Índice de Atração Temática (IAT), o índice de Belo Horizonte em 2018 foi de 2600174,81, o índice indica o potencial da cidade em atrair pessoas.





Um dos circuitos, mais conhecidos em Minas Gerais, o Circuito Liberdade em Belo Horizonte, apenas em 2015 atendeu um público de 1.371.946 pessoas. Ou seja, um grande público que movimentou a cidade e tiveram a acesso a Cultura, além disso os usuários são consumidores, pois necessitam de transportes, alimentação, geram renda indiretamente ao fazer a visitação do Circuito. O diagrama a seguir, ilustra o meio pelo qual o Circuito Liberdade atingiu esse número de visitação.

Figura 10 - Diagrama de usuários - Circuito Liberdade



Fonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, adaptado pelo autor.

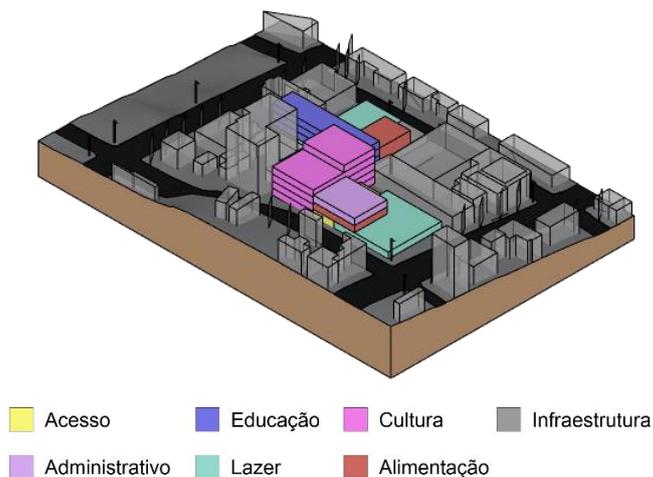
CONCLUSÕES:

Segundo o IBGE, em 2018, o Índice de Atração Temática (IAT) de Divinópolis foi de 354505,35, esse índice aponta uma dimensão da quantidade potencial de pessoas que a cidade pode atrair para a aquisição de determinado bem ou serviço. De acordo com Ministério do Turismo, Divinópolis pertence a Categoria B, isto é, significa que a cidade possui maior robustez para receber turistas, menos de 12% das cidades brasileiras estão nas categorias “A” e “B”. Divinópolis é uma Capital Regional C, em que há um crescimento econômico intenso, mas conforme a pesquisa desenvolvida existe carência de espaços culturais e há demanda. Dessa forma, o projeto do edifício multiuso é uma oportunidade do ponto de vista social, cultural e econômico, pois este irá promover, valorizar e desenvolver a Cultura na cidade e região. A partir dos levantamentos foi escolhido um local para implantação do projeto, estudo de



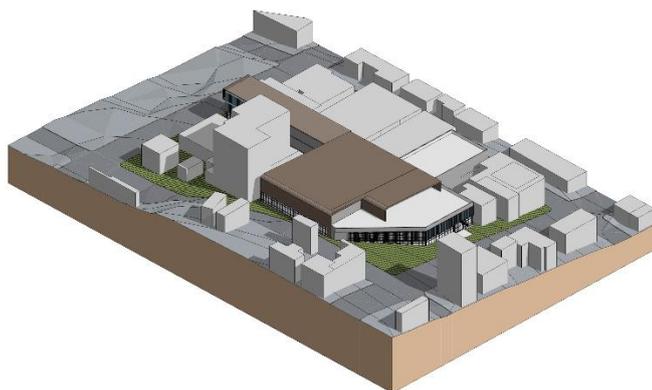
viabilidade, análise de condicionantes ambientais, condicionantes legais, estudo preliminar e projeto executivo.

Figura 11 - Inserção da Setorização



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Figura 12 – Maquete Eletrônica



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

REFERÊNCIAS:

BENS PATRIMONIAIS. Disponível em: <<https://cultura.divinopolis.mg.gov.br/bens-patrimoniais/>>. Acesso em: 23 mar. 2022.





GEHL, Jan. Cidades para pessoas. São Paulo, Perspectiva, 2013.

GONÇASLVES, Libeth Rebollo. Entre Cenografias: O museu e a Exposição de Arte no Século XX. 1. Ed. Editora Universidade de São Paulo, 2021.

GONÇASLVES, Libeth Rebollo. Entre Cenografias: O museu e a Exposição de Arte no Século XX. 1. Ed. Editora Universidade de São Paulo, 2021.

HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 1999.

LISTA DOS BENS CULTURAIS PROTEGIDOS BENS PATRIMONIAIS.

Disponível em: <<https://cultura.divinopolis.mg.gov.br/-bens-patrimoniais/>>. Acesso em: 23 mar. 2022.

